

FORMULÁRIO 11
CONTO OU CAUSO HISTÓRICO
(FOLCLORE E TRADIÇÃO)

MUNICÍPIO: Ituporanga

Título do Conto ou Causo Histórico: “A História do Aleu”

Autor do Conto ou Causo Histórico: João de Barros

Narrador do Conto ou Causo Histórico: João de Barros

Fontes de Pesquisa/Referências: Moradores da Cidade – Cultura Popular (boca em boca)

Relato do Conto ou Causo Histórico: É uma história comum. Tem, entretanto, aspectos interessantes. O seu principal e único personagem ainda vive, se viver é andar, o mundo afora, como vulto apenas entupindo o caminho dos que se julgam, por certos defeitos de educação, os pulcros, os intocáveis, os senhores do mundo, enxergando, apenas, o exterior dos homens, sem a precisa inquirição do íntimo de certas suas vítimas apressadamente apreciadas. Aleu está entregue ao vício da embriaguez. Nem por isso, pode-se afirmar seja uma alma sem sentimentos. Não o é. Vez por outro, alguém encomenda a pintura de uma casa. A feitura de um quadro a óleo, sob sua imaginação. Uma e outra coisa faz bem. Pinta melhor os seus quadros do que tinturas as paredes contratadas. Teve escola. Iniciou seus estudos na Escola de Belas Artes, no Rio. Por qualquer circunstância não completou os estudos, mas soube, ao primeiro revés da sorte, entregar-se logo, ao vício da embriaguez. Não é casado e se diz um homem solto na vida. Mas, há a afirmação na rua de que o desmatamento de um noivado, crido e querido, lhe atirou nos braços do alcoolismo. O seu sorriso é descrença para pesquisa. O seu despreendimento por tudo que o cerca é desânimo para quem queira interpretá-lo sobre coisas mais sérias. Aleu, então é homem da rua, nesta faceira cidade de Ituporanga. Todos o conhecem. Todos os estimam fazendo parte, como em todas as cidades, daquele grupo de pessoas para as quais tudo se perdoa, mesmo os mais graves erros, porque constituem patrimônio da própria vida cidadina. Um farrapo de gente não é, porque a sua integridade física é impressionante, levando-se em conta as noitadas nas borracharias, as inconscientes dormidas ao releno, o rigor das noites frias e a inclemência da chuva e do vento ao desabrigo. O Aleu, o nosso Aleu, é mais um personagem interessante para se contar no número daqueles que figuram na história desta cidade, no registro do seu Cinquentenário de Colonização.

Data e Local de Ocorrência dos Fatos Narrados: Décadas de 50 e 60 no centro da cidade de Ituporanga.

Observações Gerais/Curiosidades sobre o Conto ou Causo Histórico:

Personagem único da história, vindo da cidade grande, não se sabe bem o porquê, viveu pelas ruas da cidade durante anos. Foi recolhido pelas irmãs do Hospital Bom Jesus que cuidaram do Aleu até sua morte em 1971 no hospital.

Nome e Assinatura do Agente Cultural: Maria Cristina Vandresen

Data de Preenchimento do Formulário: 05/03/2006